



A V E M A R I A

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Pedreira — D. Olympía Maria da Silva envia uma esmola para a Obra da Propagação da Fé, em cumprimento de um voto feito.

Sta. Rita do Passa Quatro — O Sr. Victorio Grandussi agradece a Nossa Senhora Aparecida uma graça alcançada em favor de sua filha Irene, e manda, em acção de graças, celebrar uma missa e toma duas assignaturas da "Ave Maria".

Jaboticabal — O Sr. Miguel Horvatich agradece aos Sagrados Corações a graça seguinte: Tendo uma fihinha gravemente doente e perdidas todas as esperanças, recorreu confiadamente aos Sdos. Corações de Jesus e Maria; em breve a doente melhorou, estando agora completamente curada.

Poços de Caldas — O Sr. Nicolau de Carvalho agradece um favor recebido por intercessão da Sma. Virgem e de S. Nicolau. — D. Zenith Reis Pardini, tendo alcançado uma graça por intermédio de Nossa Sra. Aparecida, manda celebrar uma missa em acção de graças.

Ouro Fino — D. Maria Honória de Jesus manda agradecer uma graça ao Beato Claret.

Mirasol — D. Maria Mardegan Zanim vem publicar uma graça de grande valor, alcançada por intermédio da novena das "Tres Ave Marias", junto com outras re-

cebidas do Immaculado Coração de Maria.

São Paulo — Uma pessoa devota, tendo feito uma promessa ao Padre Pró e tendo obtido o que pedia, pede a publicação da mesma. — D. Marina Faria agradece uma graça conseguida pela intercessão de Guido de Fontgalland. — D. Maria de Siqueira Pessoa agradece ao Sgdo. Coração de Maria uma graça recebida e manda rezar uma missa.

Pinhal — O Sr. Sebastião Alves da Costa manda celebrar quatro missas por alma de seu irmão Manoel Alves da Costa, e mais outras quatro por alma de seu filho Joaquim da Silva Costa.

Tatuby — O Sr. Nemesio Ribeiro encommenda uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria.

Itatiba — D. Tercilia Passos, tendo conseguido do Divino Espirito Santo e do Immaculado Coração de Maria a saude de uma pessoa que estava passando muito mal, cumpre agradecida a promessa que fez, de mandar rezar, em acção de graças, uma missa em louvor do Divino Espirito Santo e do Immaculado Coração de Maria.

São Miguel Archanjo — A Srta. Anna Judith Gonçalves agradece um favor recebido e manda rezar uma missa por alma de sua mãe e de D. Maria Augusta Piedade, em acção de graças.

São José do Rio Pardo — D. Zilah Lemes Braga manda publicar duas graças recebidas de Nossa Senhora das Dôres e das almas do purgatorio.

Passa Quatro (Minas) — D. Maria das Dôres Mendes vem publicar duas importantes graças recebidas, uma por intermédio de Frei Fabiano de Christo e outra pela novena a Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Paraisopolis — D. Jovina Simões Paiva agradece uma graça que alcançou em favor de seu filho.

Divisa — D. Gulomar Ferreira agradece uma graça alcançada do menino Guido.

Araguary — Uma devota envia 10\$000 para publicar quatro graças alcançadas por intermédio de Nossa Senhora Aparecida, Sto. Antonio, almas bemditas do purgatorio e Jesus Crucificado. As graças foram alcançadas em seu favor e de pessoas de sua familia. A mesma envia a esportula para serem celebradas duas missas a Sto. Antonio, Nossa Senhora Aparecida, almas bemditas e Jesus Crucificado.

Retrato do Padre

"Ha em cada parochia (e nas cidades) um homem que não tem familia, mas que pertence á familia de todo o mundo; que se invoca como testemunha, como conselheiro ou como agente em todos os actos mais solennes da vida civil; sem o qual ninguem póde nascer nem morrer; que toma conta do homem no seio da mãe e não o larga senão na campa; que benze ou consagra o berço, o throno nupcial, o leito da morte e a tumba; um homem que as creancinhas se affazem a amar respeitar e temer; aos pés do qual os christãos vão derramar suas mais intimas confissões, suas mais secretas lagrimas; um homem que é, por officio, o consolador de todas as dôres da alma

e do corpo; o medianeiro forçado da riqueza e da indigencia; que vê o pobre e o rico virem por turno bater á sua porta; o rico para liberalisar a esmola secreta; o pobre para a receber, sem rubôr; que, não sendo exclusivo de gráu algum social, pertence igualmente á todas as classes: ás classes inferiores pela sua bondade e ás superiores pelo seu saber, educação e nobreza de sentimentos, que uma religião toda de amor inspira e manda; um homem, finalmente, que falla e sua palavra cahe do alto sobre as intelligencias e os corações com a autoridade d'uma missão divina e com o imperio d'uma fé sem replica; este homem é o Padre; é o Parocho".

M. DE LAMARTINE

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Arma Vencedora

A PALAVRA de Donnorio Cortez — vae mal o mundo porque ha nelle mais batalhas do que orações — tem no recente appello do Papa ao orbe catholico, na Encyclica do Rosario, uma actualização flagrante. Para os males que atormentam a humanidade de hoje, “ingravescentibus malis”, Pio XI não recommenda aos homens mais e melhores armamentos, nem que se lancem em luctas materiaes, ou de classe, na vã miragem de lograrem um bem que ahi se não encontra; diz-lhes, supplica-lhes que rezem essa oração potentissima que já conseguiu do céu victoria contra inimigos e erros, que na condição dos tempos, eram de tanto vulto e alcance social como hoje é a campanha satanica do communismo. Mas assignala o Papa a essa devoção uma finalidade immediata e opportunissima: a vinda ao mundo das almas de maior justiça e mais caridade.

No fundo, o erro comunista, é a um tempo signal de que essa justiça e caridade faltam sobre a terra, e o meio mais adequado a que uma e outra fujam cada vez mais das almas.

“Não haveria nem socialismo nem comunismo, lê-se na “Divini Redemptoris” se aquelles que têm a seu cargo a sorte dos povos não tivessem desprezado os ensinamentos e maternas conselhos da Igreja.

E Pio XI accrescenta na sua mais recente Encyclica: “Veem-se, por um lado, homens votados a uma lucta atroz contra outros ho-

mens, porque uns são senhores de copiosas riquezas e outros hão mister de ganhar, dia a dia, o pão para elles e para os seus com o mais duro trabalho”.

Grande mal, de certo, mas quasi peor o é o remedio que para o remover se apresenta do lado do materialismo audacioso.

O grande erro é que, sendo Christo a caridade e a justiça, negar Christo é negar aquillo que da Sua vida é consequencia.

O orgulho humano repete todos os dias: “a unica justiça somos nós, é a nossa vontade omnipotente”. “Tanto é verdade que o homem, cheio de odio a Deus, não sabe mais o que diz”. Não: a unica verdade é que onde a caridade falta por faltar Christo, triumphava a violencia; por isso aquella é proclamada como virtude e constituida em direito pela Igreja.

A Encyclica, propondo ao mundo a grande arma do Rosario para que no mundo venha a caridade e a justiça que delle fugiram, escoraçadas pelo orgulho do homem afastado de Deus, insiste sobre um diagnostico que implica a possibilidade de remedio.

A tarefa é dupla: é preciso que o mal desapareça e que a sociedade christã se decida a christãmente o afugentar. Como? Sobrenaturalizando a vida que se deixou materialisar ao maximo.

Com o Rosario na mão até essa batalha se vencerá.

MEU CANTINHO

O MEZ DAS ALMAS!

NOVEMBRO é o mez consagrado aos suffragios das almas do Purgatorio. Mez da saudade e da caridade. Entre nós ainda não se celebra em todas as parochias o mez das almas do Purgatorio. E é tão bello, tão consolador e sobretudo efficaz e cheio de ensinamentos proveitosos!

Ensina-nos a Egreja que depois desta vida vamos prestar ao Senhor contas de todos os nossos actos bons ou maus. Que terrivel é o Juizo! No céu entrará quem de todo se houver purificado pela penitencia, si já perdeu a innocencia baptismal.

Si pela Divina Misericordia escapamos do Supplicio eterno, resta-nos para quasi todos, o Purgatorio.

Vivamos na graça, façamos o bem, procuremos com ardor a nossa santificação porque, hoje, no dia desta vida, podemos trabalhar e merecer para a eternidade e com leve penitencia pagamos dividas de enormes peccados. Depois? Ai! pagaremos em tormentos incriveis até o *ultimo ceitil* nas chammas expiadoras do Purgatorio.

As boas obras, o jejum, a oração, a penitencia, as indulgencias e acima de tudo, o Santo Sacrificio da Missa! Que riqueza possuímos para allivio do nosso Purgatorio futuro, e do Purgatorio das almas de nossos entes queridos!

Esquecemo-nos de nossa alma e esquecemo-nos de nossos mortos! Que cegueira!

A devoção ás almas do Purgatorio é allivio aos mortos e de proveito espiritual aos vivos. Sabe-se muito bem, escreve piedoso auctor, que a oração dos vivos é util aos mortos, mas o que se não conhece bem ainda, é que os suffragios pelos mortos são uteis aos vivos.

Oh! sim, o poder e a gratidão das santas almas do Purgatorio são pouco conhecidos e apreciados e poucos recorrem á sua intercessão.

Entretanto, que fonte de graças e benções para nossa alma!

As almas do Purgatorio nada podem merecer por si mesmas na outra vida, mas podem fazer valer em nosso favor os *meritos anteriores*.

Por isto, a maioria dos theologos e entre elles *Santo Affonso, S. Roberto Bellarmino e Suarez*, ensinam que se pode legitimamente invocar as almas do Purgatorio para nos obterem de Deus os favores de que temos necessidade.

Dizia *Santa Thereza*: "Tudo que peço a Deus por intercessão dos fieis defunctos, me é concedido".

"Quando quero obter com segurança uma graça, escreve *Santa Catharina de Bolonha*, recorro ás almas padecentes e a graça que supplico sempre me é concedida".

O santo *Cura d'Ars* exclamou num dos seus Catecismos celebres: "si soubessemos quão grande é o poder das santas almas do Purgatorio e quantas graças podemos obter de Deus por sua intercessão, não seriam ellas tão esquecidas! Oh! rezemos muito pelas almas para que ellas rezem por nós!

Os homens dão muita importancia ás coisas temporaes e importunam a Deus com suas orações pedindo a felicidade em negocios, a saude, o pão quotidiano, o bom exito numa empreza, etc. E Deus, escreve o *P. Berlioux* no seu bello "*Mez das almas*", Deus sabendo quanto os homens ligam importancia a estes bens de segunda ordem, os põe por assim dizer, á disposição das Almas do Purgatorio, para lhes obter allivio e nos excitar a proporcionar-lhes suffragios abundantes.

D'ahi esta grande e tocante devoção de nosso povo ás Santas Almas.

Eia, exclama *S. Bernardo*, voae, em socorro dos defunctos, implorai a Misericordia para elles, por vossas orações, pela Santa Missa, pelas esmolas, e boas obras!

Arranchemos agora amigos lá no Céu. Um dia quando chegarmos á Vida Eterna, veremos como nos foi proveitoso suffragar as Almas do Purgatorio!

Propaguemos esta *devoção*. O nosso interesse está em jogo. Um dia tambem lá estaremos n'aquellas chammas. E seremos lembrados pelos fieis na medida que agora nos lembramos do Purgatorio. Os mortos são esquecidos, abandonados depois de algum tempo. Nem uma oração, nem uma esmola, uma Santa Missa por elles! E muita vez os que mais foram beneficiados esquecem na terra, os seus bemfeitores que gemem no Purgatorio!

Não sejamos ingratos! Tanta corôa, tantas manifestações de dôr e até de desespero, tanta lagrima sobre os tumulos, e... nem um suffragio, uma oração pelos mortos!

Sejamos um pouco mais caridosos para com o Purgatorio. E' nosso interesse tambem.

Na morte de nossos entes queridos, resignemo-nos á vontade Santissima de Deus e consolemos o pensamento de que ainda os podemos auxiliar suffragando-lhes as almas no Purgatorio, pela nossa oração, esmola e Santa Missa.

Tenhamos compaixão de nossos mortos!

Propaguemos a devoção ás Almas do Purgatorio!

Deixemos de lado e combatamos estas superstições perigosas de invocações dos mortos no Espiritismo. Os mortos meus amigos, os nossos mortos queridos, vão para a Vida Eterna, e aqui não voltam para conversas e apparições ridiculas em mesas giratorias e fallantes... Estão nas Mãos de Deus!

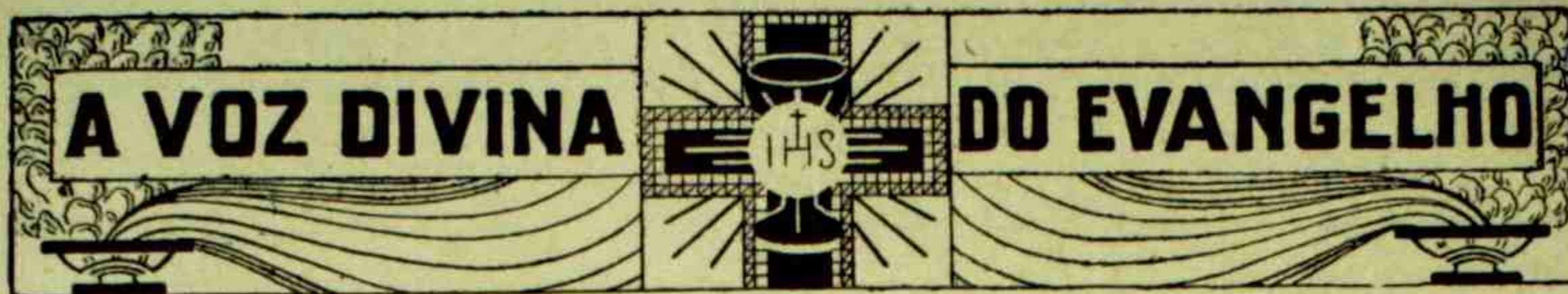
Rezemos por elles, façamos por elles boas obras, demos esmola ao pobre, e nossas orações subam ao Céu para os alliviar. Isto sim, é caridade para os defunctos, e consolação para os vivos.

O mais, é superstição ridicula e perigosa.

E cahir nos laços do demonio que para nos arrastar ao Inferno se finge de Anjo da Luz e de Caridade nas sessões de Espiritismo, este Espiritismo terrivel que explora a nossa sensibilidade, a nossa boa fé, e a saudade de nossos mortos.

Cuidado! Cuidado!

P. Ascanio Brandão



Domingo ultimo depois de Pentecostes

O HOMEN DA ETERNIDADE

ENTRE as sombras da noite e o repouso quietante das fadigas quotidianas, vae passar mais um anno liturgico, mais uma serie de dias e semanas. A linguagem correntia exprime a rapidez e inconstancia do tempo com uma palavra: passa. Tudo passa, o tempo, os monumentos, as cidades, os homens, os prazeres, as illusões, as riquezas, a vida...

E sobretudo a vida. E como passa? Da maneira mais simples. Não é mister grandes esforços, grandes fadigas para ver como se esvaece a vida. Amão passou no dia em que julgava ser aureolado com a coroa de gloria. Holofernes no dia que imaginava obter o maior triumpho de suas guerras. Balthazar num banquete. Muitos na hora do mais requintado prazer.

Por isso, o ensejo do ultimo domingo do anno, em que contemplamos a destruição de Jerusalem e o dia das contas, nos convida a pensar que "o tempo é breve" (I Cor. VII, 29) e que devemos estar preparados "porque na hora menos pensada virá o Filho do homem" (Luc., XXI, 40). Só fica a eternidade. O nosso dever será: pensar na eternidade, agir para a eternidade, consolar-se com a eternidade.

1.º — PENSAR NA ETERNIDADE. — Será um pensamento salutar para aquilatar o valor das coisas da vida presente em comparação das futuras. O cardeal Wiseman, antes de se converter ao catholicismo, estudou a belleza da Igreja, a veracidade de seus dogmas, a infallibilidade de suas doutrinas. Mas o golpe certo que o arrastou para o catholicismo, foi o pensamento da eternidade: A vida é breve, a eternidade longa...

Foi aliás o que tambem converteu a S. Francisco Xavier quando, nas illusões fagueiras da mocidade, cogitava em tudo menos na alma. S. Ignacio se approxima d'elle e lhe segreda ao ouvido: "De que serve ao homem ser senhor do mundo, si afinal perder a propria alma?"

"Quantos — diz S. Crisostomo — por uma attenção de somenos relevo para o corpo, perdem para sempre o corpo e a alma". Porque como diz Jeremias "não ha quem pense com seriedade e medite a fundo" nos valores da eternidade. Em tudo se pensa, tudo absorve a attenção, menos o mais momentoso, o mais necessario, o unico necessario...

Um santo olhava ao céu, antes de praticar qualquer acção. Perguntam-lhe para que fitava os olhares no alto e responde: "faço a visada, como o caçador antes de disparar a arma para não errar o alvo".

2.º — AGIR PARA A ETERNIDADE. — Do eximio pintor Zeuxis se conta que trabalhava

para a eternidade. "Aeternitati pingo". As obras que fazia, os quadros que pintava, queria-os tão primorosos que pudessem resistir o tempo e os gostos das gerações humanas.

Com mais verdade devemos nós agir com vistas á eternidade. As nossas acções devem ser feitas de sorte que mereçam recompensa eterna. Por isso o tempo para os homens consciuos da verdade, o tempo é ouro com que compramos uma eternidade feliz, com que ganhamos incontaveis merecimentos, com que nos santificamos. Não vale a pena afeiçãoar-se ás coisas ephemerias da vida.

Não agindo para a eternidade, encontrar-se-ão na hora da morte com as mãos vazias. "Vou comparecer perante Deus — dizia uma jovem na hora da morte, — e nada tenho em minhas mãos". Entregam-lhe o Terço e o Crucifixo. Mas ella responde: "Sim, mas onde estão os meus merecimentos, as minhas obras?"

Em nosso agir, em nossas obras, nos trabalhos e emprehendimentos, sigamos esta norma prudente de acção: "Nada contra Deus, não violando a sua lei. Tudo por Deus, encaminhando as obras á glorificação divina. Tudo como Deus quer, acceitando com resignação os acontecimentos todos da vida".

Perguntemo-nos como S. Bernardo: De que serve isto para a eternidade?

3.º — CONSOLAR-SE COM A ETERNIDADE. — E como é assaz necessaria esta consolação em meio ás agruras da vida humana! Está ella cheia de dissabores, repleta de soffrimentos. Por toda a parte incitamentos ao mal, máos exemplos, impulsões ao vicio, repellões para a maldade. Não fosse o pensamento da eternidade, estaríamos acabrunhados, ficaríamos entristecidos.

A eternidade nos consola. Nem tudo ficará como no mundo. A justiça se fará. O bom será recompensado e o impio punido. As cousas do mundo, em face da eternidade são despreziveis. De sorriso nos labios, de alma estuante de alegria, esperemos a hora da eternidade.

Será ella que nos dará a Deus a quem "veremos sem fim, amaremos sem cansaço, louvaremos sem cessar e possuiremos sem medo de perdê-lo". (S. Agostinho). Será a eternidade o nosso perenne descanso e a quietação das torturantes penas que nos affligiram na vida.

Ao findar do anno ecclesiastico, com os ultimos anhelos de vida melhor, de mais perfeição, de mais christianismo, de mais santidade, seja a eternidade a orientação constante de nosso viver no mundo.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Doutrinando em exemplos

COMO PODEREI ACHAR ALGUMA COISA DIFFICIL TENDO DIANTE DE MEUS OLHOS O CRUCIFIXO?

Uma piedosa moça de nobre linhagem e distintíssima educação, desejava entrar em uma Ordem religiosa, na qual a disciplina era por demais austera. A Superiora, para provar a sua fortaleza, fez uma descrição muito viva e forte das austeridades da vida religiosa e em seguida foi mostrar-lhe o convento, levando-a principalmente para os lugares e indicando as cousas que mais repugnam á natureza humana.

— Minha filha, diz a Superiora, eis aqui a cela que terás por habitação: quatro paredes núas, sem o minimo e mais insignificante adorno.

— Diga-me, Madre, replica a jovem, terei aqui um Crucifixo?

— Sim, minha filha, terás.

— Si assim é, peço-lhe por favor acceitar-me na Ordem.

Mostra-lhe uma espaçosa sala, e diz:

— Esta sala é o refeitório. Unico lugar em que nos é permittido comer.

— E existe aqui um Crucifixo?

— Sim, existe; na parede do centro, á cabeceira da mesa, lá está um grande Crucifixo.

— Então, rogo-lhe, acceite-me.

— Mas, minha filha, lembra-te que aqui mesmo, nesta sala, todas as noites, reune-se o Capitulo. Nelle são corrigidos os defeitos, as faltas admoestadas... severas penitencias são impostas... repreensões... humilhações... jejuns longos... disciplinas dolorosas... penitencias as mais variadas...

— Madre, nesse lugar de sacrificios, penitencias e dôres póde-se olhar o Crucifixo?

— Sim, minha filha, vê-o-ás em todas as partes desta casa.

— Si assim é, abri-me as portas desta santa casa. Poderei achar alguma cousa difficil tendo diante de meus olhos o Crucifixo?

*

Santa Thereza de Jesus viajava certa occasião, em companhia de algumas freiras, com as quaes ia fundar um novo mosteiro, que teria por patrono S. José. Chegada a noite, os conductores do seu vehiculo perderam a direcção e erraram o caminho. Os cavallos, em carreira, dirigem-se para um precipicio.

Santa Thereza, diante da approximação do abysmo, que parece querer tragar as viandantes, diz ás suas religiosas, sobressaltadas e assombradas de terror:

— Queridas filhas, minhas queridas irmãs! O unico meio que temos para nos livrarmos deste

perigo é recorrer ao glorioso São José, nosso bom Pae, implorando a sua assistencia e seu soccorro.

Assim fizeram as piedosas irmãs e, poucos minutos após, ouviram distinctamente uma voz, que parecia sahir das profundezas do abysmo, ordenar:

— Parae! Detende-vos! Mais um passo e todos perecereis!

Como si tivessem raciocinio e comprehendessem ou entendessem as palavras pronunciadas, os cavallos pararam immediatamente. Cheias de santa confiança, perguntaram as religiosas qual o caminho que deveriam tomar, e a mesma voz lhes indicou um caminho que, ainda entendessem os conductores fosse perigosissimo, talvez mais ainda do que aquelle por onde andavam, resolveram trilhar, obedecendo á voz ouvida. E assim, quasi que immediatamente estavam todos fóra de perigo. Os conductores procuraram, então, a pessoa que do fundo do abysmo lhes avisára, para agradecer, mas, por muito que procurassem, não conseguiram encontrar pessoa alguma.

Santa Thereza, porém, que reconhecêra a voz que lhe déra tão importante e caritativo aviso, não pode guardar segredo. Muito commovida, diz: — Amadas filhas, em vão nossos guias procurarão aquelle que nos salvou da morte certa, pois, nosso libertador não foi outro senão o glorioso São José, nosso bom Pae.

*

O VIOLINO DO CÉO

Contam antigas chronicas, que num convento era sacristão da igreja um irmão cuja piedade e fervor eram notorios. O bom Irmão pedia diariamente á Vjrgem Santissima que lhe desse um presente celestial, como já fizera para muitos fieis e dedicados servos de Deus.

Estando um dia rezando, appareceu-lhe um anjo com um violino e começou a tocar. A suavidade e a belleza das melodias que tocava eram tão grandes, que o Irmão ficou extasiado, não dando mais conta de onde se encontrava. O Anjo fôi voando, continuando a tocar sempre, sendo acompanhado pelo religioso, até que chegou proximo de uma arvore, já fóra da cidade, onde parou. O Irmão sentou-se ao pé della e o Anjo ficou tocando á meia altura do solo. Depois de algum tempo, terminou a celestial musica e o Anjo vôou novamente para o Céu.

Como si houvera despertado de um longo somno, o Irmão sentiu-se meio desorientado achando as arvores proximas mais velhas, depois errando os caminhos tão conhecidos e, finalmente, desconhecendo a sua propria cidade, que lhe parecia mais velha tambem. Mais surpreso ficou ainda, quando, ao chegar ao convento, encontrou a porta mudada para outro lugar. Bateu e appa-

receu-lhe um frade que não conhecia. Ficou desesperado, suppondo que ficára louco. Pediu, então, para falar ao Guardião. Outra surpresa! Também lhe era desconhecido. Chorando e muito afflicto, explicou ao Guardião o que lhe succedera. Guiado pelas informações do Irmão procurou o Guardião no catalogo da Ordem e verificou que todas ellas eram exactas e verdadeiras, pelo que felicitou calorosamente ao Irmão, aconselhando-o a que se preparasse para morrer, pois deveria ser muito velho.

Humildemente perguntou o Irmão quanto tempo estivera escutando o celestial violino, e qual não foi o seu assombro quando lhe disse o Guardião que estivera debaixo daquella arvore mais de um seculo!...

Diante disso, consideremos que si um só violino celestial foi sufficiente para extasiar dessa fórma a um homem, o que não será a extraordinaria harmonia das melodias celestiaes!

Quão ditoso será quem te possuir, ó Céu!...



STA. CRUZ DO RIO
PARDO

Legionario

José Carlomagno
Ribeiro,

filho de Manoel

Ribeiro Netto

e

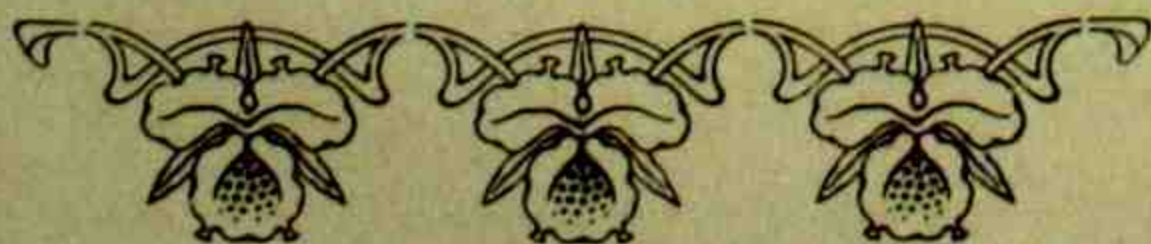
Benedicta Carlomagno
Ribeiro.



SANTOS

Legionario

Francisco Taumaturgo
Magalhães.



Um casamento na Roça

(MINAS)

Seguimos. E, de improviso, a uma curva que faz a rua de ruínas, um espectáculo inesperado nos surprehende.

Sobre os alicerces solidos de uma das habitações seculares, levanta-se uma pobre casa rustica, feita á pressa e ás tontas, para aproveitar as pedras da construcção antiga. Um perfume vivo, penetrante, calido, erra no ar. E notamos que a entrada do casebre está adornada de palmas verdes que rodeiam as portas, destacando-se frescas do velho fundo da parede mal rebocada.

Approximamo-nos curiosamente. Entramos. Uma sala pequena, modestamente mobilada. O chão é de terra, sem sobrado. O tecto é de esteira trançada.

Mas não se veem as muralhas, porque, de cima abaixo, ellas desaparecem sob um manto de folhagem, de galhados verdes, em cuja trama se desfazem em perfumes os grandes lyrios rutilantes, — essas admiraveis flores a que o povo dá o nome de copos de leite, enormes, de uma brancura sem jaça, de um aroma que embriaga.

Sobre os moveis, pelo chão, esplendem ramilhetes de grinaldas de noiva, pequeninas flores que se recortam á feição de flores de laranjeiras.

E' um casamento que se festeja, numa familia de trabalhadores pobres.

Um encanto indefinivel paira sobre a casinha tão singela, mas tão ricamente enfeitada. E nem todas as pompas, nem todos os assombros de luxo e de riqueza, cuja descripção andou ha pouco tempo enchendo os jornaes por occasião do casamento da princeza de Inglaterra, em Londres, valem a celebração ingenua desse matrimonio de pobres, entre ruínas, dentro duma nuvem de flores.

No scenario melancholico desta rua de outra idade, de que até mesmo os ultimos destroços já vão cahindo, desfeitos no pó em que tudo acaba, essa cerimonia da reunião de duas vidas que se vão prolongar em outras, tem qualquer cousa de altamente dramatico que empolga a alma aborrecida do mundo, extasiando-a, mergulhando-a na fonte reconstituente e rejuvenescedora do consolo e da crença.

OLAVO BILAC

XXXIV Congresso Eucharístico Internacional de Budapest

Imprensa - voz das colectividades — Jornaes catholicos hungaros — VIIIº Congresso dos Directores dos Jornaes Catholicos

Costuma-se dizer que um paiz está para um maior progresso economico quanto maior fôr o seu consumo de combustivel. Trata-se, porém, de economia material. Para a economia do espirito, acho acertado dizermos: um paiz está para o seu maior progresso moral e intellectual quanto maior fôr o numero de seus bons jornaes. A vida interior de um individuo revela-se claramente em suas acções e em suas palavras. Assim, também, a de um povo — porção de individuos — cuja voz collectiva é a da imprensa.

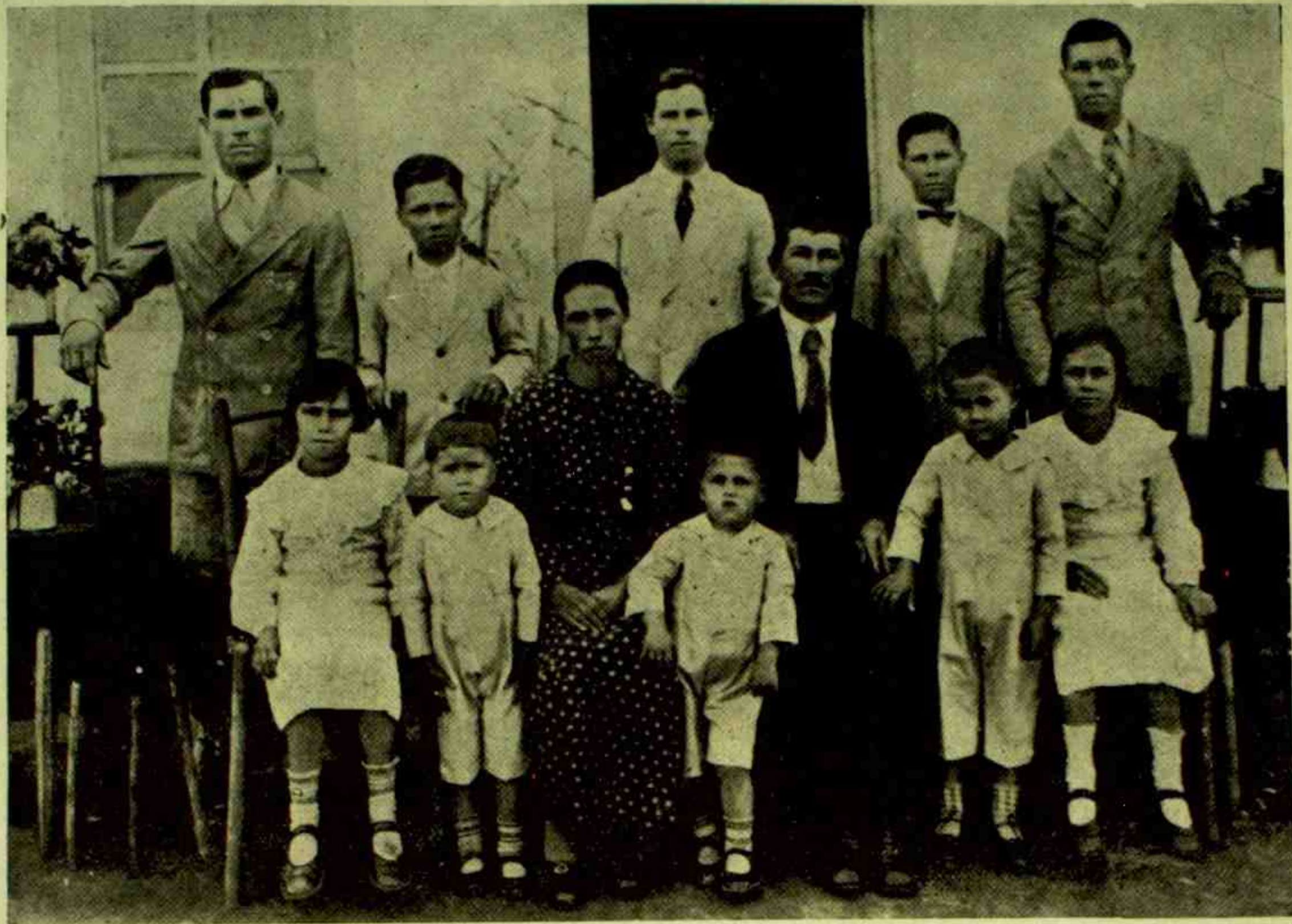
Ha jornaes particulares que pugnam por interesses de agremiações ou de partidos; ha jornaes officiaes que attestam e defendem actos dos governos; ha os jornaes que se dizem imparciaes, "pugnando pelas massas", mas atacando sempre, a torto e a direito (aberração extranha!) os governos e tudo quanto é poder constituido. Sob o ponto de vista moral e religioso temos os que se dizem "neutros" e os que se editam sob auspícios religiosos. Chegados a este ponto, e partindo do principio de que a vida interior dos individuos se revela pela voz do jornal, naturalmente que seremos obrigados a, estacar, humilhados, se a imprensa catholica do paiz a que nos queremos referir não é o que deveria ser: o porta-voz quotidiano dos catholicos.

Effectivamente, hoje em dia é impossivel pensar em boa organização quando não se cogitou primeiro em manter para a nossa causa uma boa imprensa. E qual a boa imprensa para uma causa catholica, para a grande causa da Acção Catholica, por exemplo? A imprensa commercial? A particular, de agremiações politicas, recreativas, etc.? A pornographia? A protestante, a espirita ou a comunista? Naturalmente que não. Tem de ser, forçosamente, a catholica. Mas, como os catholicos quasi sempre se descuidam desse grande problema de uma imprensa propria quotidiana, na falta desta é, também, porque os semanarios, quinzenario, etc., mesmo religiosos não solucionam a situação... recorre-se á imprensa neutra. Que vem a ser a imprensa neutra afinal? A imprensa neutra é a lingua despreocupada e indifferente que falla o que deve fallar e também o que deveria calar. Não sendo de suas normas orientar o povo dentro de uma ideologia moral, nada a impede de publicar leviana e indifferente todos os reflexos bons e, também, todos os desvarios do pensamento humano. Essa deploravel mixórdia de principios e de doutrinas é como uma escola sem ordem e sem governo, onde os alumnos se dão aos vicios por lhe faltarem a disciplina e uma orientação superior; como consequencia minima e inevitavel em tal estado de cousas não se fazem esperar a confusão, o desanimo, o desassocego, a descrença e a indifferença. O jornal neutro é, portanto, o espelho fidelissimo onde se reflectem as tendencias desvairadas do nosso seculo: a destronização da liberdade e dos direitos de Deus na vida

dos povos para fazer reinar em seu lugar a liberdade humana, alargada exaggeradamente para fóra de seus limites. Esta é a situação que se prepara em surdina, aggravada desde já pelo deprimente estímulo que as resenhas dos jornaes provocam com as descrições prejudicialmente vivas e impudentes de assassinatos, suicidios, roubos e quejandas miserias.

E' verdade que ha uma ethica jornalística, regularmente observada. Mercê de Deus esta ethica conserva em certa linha os neutros de maior responsabilidade e afôga no desespero os "pasquins" insolentes e as foliunculas atrevidas, criticadores grosseiros e impenitentes que, rabiscados quasi sempre em termos de gyria e de baixa vulgaridade, são verdadeiros attentados ao respeito mutuo que deve existir entre os individuos. Mas... se bem que digna de apreço essa ethica respeitadora e prudente, não póde a mesma bastar a nós que somos catholicos, filhos de Jesus Christo e, portanto, operarios permanentes e effectivos na construção da Jerusalem celeste. Os operarios precisam de instrumentos perfeitamente adaptaveis á sua obra delicadissima e unica. O Jornal neutro que é de todos e não é de ninguem não póde, pois, ser o instrumento desejado. Que poderemos esperar de um instrumento que constrôe hoje para, systematicamente demolir amanhã?

Os catholicos, por uma triste rotina que S. S. Pio XI se propoz a espantar energicamente, chegam a conformar-se com a situação. Mas, se o paiz tem organizações catholicas que timbram em robustecer a doutrina e a moralidade christãs em todos os meios sociaes, mantendo o principio e a finalidade de instruir para o bem das almas e naturalmente, para o bem da patria, nada mais justo e acertado que se recorra aos poderosos meios de que se servem os anti-catholicos para destruir-lhe a obra. Sim, o meio mais poderoso em nossos tempos é a imprensa; em segundo lugar o cinema. Que se promova, portanto, a imprensa catholica quotidiana, forçando-a, mesmo a custo de sacrificios, a salientar-se do meio das outras. Um jornal catholico, grande, bem organizado e collaborado, celebrando tudo quanto eleva um povo, annunciando sua actividade, sua cultura, suas energias, sua vida enfim, toda moldada sob a grande directriz de Christo, um jornal assim que se sobreponha em todos os dominios da imprensa quotidiana e social, deixa logo de ser um órgão a serviço exclusivo do catholicismo, para tornar-se uma "lingua" modelo, preferivel e bemquista até nos meios indifferentes e anti-catholicos! Que fonte de bens pode chegar a ser um jornal diario catholico! Pode-se considerar, sem rebuços, uma alta expressão de vida para o apostolado leigo e religioso. E', possivelmente, esta a opinião de Pio XI, pretendendo que a Acção Catholica alcance o exito que precisa alcançar para a realização de sua grande finalidade. Esta a ideia que, provavelmente, dominava S. S. quando fez levar a effeito aquella exposição da imprensa mundial catholica. E' innegavel que a imprensa catholica, de ahí para cá, tem tomado novo impulso, talvez um tanto impreciso ainda



LEME — Bodas de Prata do Casamento da Família Antonio Terossi.



no terreno das realizações, mas muito notório nos esforços e iniciativas para um bellissimo resultado futuro.

Para terminar estas considerações, e, sem a menor sombra de critica ou de comparação (não são nem podem ser do espirito desta columna) é facil afiançar, pelos seguintes dados, que a Hungria possui uma imprensa catholica á altura de sua profunda e conhecida religiosidade.

São em numero de 13 os seus jornaes diarios catholicos, com uma tiragem de 217.000 exemplares diariamente. Tres desses jornaes são editados em Budapest, os restantes nas provincias. Possui ainda 33 semanarios, 10 quinzenarios, 49 mensaes, 21 trimestraes, editados em Budapest e nas provincias, e comprehendidos entre folhas e revistas litterarias scientificas e de apologetica, jornaes ecclesiasticos e de propaganda e de informações e jornaes para a infancia e a juventude. Estes jornaes gravitam na orbita de tres associações importantes da imprensa catholica hungara: a Associação dos Escriutores e Jornalistas Catholicos Hungaros "Cardeal Pasmany", a Associação da Imprensa Catholica e a Empresa Central da Imprensa. Para a fundação desta ultima foram emittidas pequenas accções que, subscriptas em poucos mezes, attingiram a somma de dez milhões de coróas. Foi fundada em 1918 pelo jesuita Rev. P. Béla Bangha, S. J., o qual, antes, já havia fundado o Comité das Senhoras da Imprensa Catholica.

Foi neste meio jornalístico, activo e promettedor de outras maiores realizações que se effec-

tuou ultimamente o VIII Congresso da Comissão Permanente dos Directores dos Jornaes Catholicos. Accorreram a Budapest 30 participantes, representando 12 nações estrangeiras. O Congresso, realizado com pleno exito, foi presidido pelo Rev. P. Leão Merklen, presidente da Comissão Permanente, e pelo Conde Dalla Torre, redactor-chefe do "Osservatore Romano" e presidente da Federação Internacional da Imprensa Catholica. Durante os seis dias que os congressistas passaram em Budapest foram realizadas diversas conferencias, muitas das quaes visando assumptos de interesse do Congresso Eucharistico Universal de 1938, e propondo tambem resoluções para um melhor desenvolvimento da imprensa catholica mundial.

Ignotus

NÃO SE IMPRESSIONE!

— Ora, garçon, você derramou todo o caldo sobre meu paletó...

— Não se impressione! Ainda ha muito na cosinha.

*

BOM DISCIPULO

- Diga-me duas cousas oppostas.
- O pranto e o riso.
- Muito bem. E que medeia entre ambos?
- O nariz.

Erros Bolchevistas

O polygrapho russo Waldemar Gurian, diz que a essencia do communismo está no problema do homem perfeito na terra, problema que o bolchevismo resolve mal, porque apresenta apenas "um homem mutilado", e o encara unicamente como animal social — to zóon politikon — de Aristoteles.

Lenine declara que a sociedade socialista deve bastar-se a si propria. E estuda o homem somente sob o ponto de vista unilateral do materialismo dialectico, isto é, apenas o homem em acção na sociedade. O pretenso dynamismo do homem-machina, recurvo ao trabalho para o baixo ideal terreo das paixões e da conquista do pão, com o desprezo de nossa espiritualidade especifica. Isso, em promessas do puro pó volátil da terra, crê elle, ha de trazer a paz ao mundo: — o cordeiro abraçará o lobo; o homem-fera perderá os instantes de irreflexões; a hypocrisia, a traição, a doença, o crime desapparecerão da face da terra. Que ingenua, candida, sonora utopia social! Se permanecesse apenas em palavras... Mas, quando ella se inclina aos factos, veste a pelle de tigre e procura estraçalhar os proprios irmãos, como o temos visto nos dolorosos factos da Russia contemporanea e na heroica Hespanha, esquarterada pelos rancores bolchevistas em demolições de predios, de honras, de individuos indefesos, que não pensam como elles.

UMA PONDERAÇÃO

O communismo lacrimreja sobre a sorte dos operarios. Mas, lacrimjamos tambem nós, os christãos, quando os vemos desprotegidos, assim como choramos a sorte do pobre camponio abandonado.

Mas, tal quadro de abandono não se vê ainda no Brasil. Deram passos os Governos para os ajudar e os servir, aos humildes, sem escravidão a misérias maiores nem a maiores desdens. Aqui ninguem morre de fome: o peito christão do brasileiro tem misericordia sufficiente para saber repartir, com quem tem fome, a sua codea de pão. Não soffre nosso paiz da grande chaga do pauperismo. Pobres, orphans, velhos, morpheticos andam hospitalizados, e associações de senhoras e de homens, como os vicentinos e as damas de caridade repartem, nas visitas de consolo, o obulo confortador.

Vêde, pelo revez, na abastada Russia, como grandes levas de crianças á procura do pão assaltam, como ladrões, ás casas de viveres!

São logicas. "Porque, — disse um pensador, — sem os direitos, que Deus concede ao homem, a propriedade repousa na convenção. Ora, quem não adheriu a essa convenção, pode apoderar-se do que se chamam bens alheios, comtanto que escape da cadeia, que é, por seu turno, um contrasenso em uma sociedade materialista. E conclue: arrancar, pois, do povo o sentimento e a pratica da religião é um crime, é um attentado, é a suprema desordem, é o maximo de todos os

males. Sepultar o homem exclusivamente na manipulação da materia, é offendel-o, desrespeital-o, ultrajal-o, fazel-o cahir ao nivel do bruto". E tal espectáculo se vê nos meninos russos, soltos ao vento das paixões desregradas, á mercê do furto, da luxuria e do crime, ás vezes perpetrado collectivamente, com uma organização de verdadeira intelligencia diabolica, espanto dos governos bolchevistas.

A sra. Krupskaja, viuva de Lenine, referiu em 1923, que sommavam a sete milhões os bandos infantis, na Russia, lançados ao mais feroz dos pauperismos! E até hoje o governo de Stalin não pôde curar essa chaga social a ferir de morte o decantado paraíso... russo! Continuam a viver de furtos, de corrupção moral e de premeditados assassinios, ás vezes. Quadro que arrancou a Pio XI gemidos paternaes, numa das allocuções que dirigiu á mocidade catholica da Italia.

INCONSEQUENCIA

Se, de feito, paiz tão rico, dos mais ricos do orbe, como a Russia, de terras ferteis, minas de toda a sorte, jazidas das mais preciosas, realmente quizera beneficiar o trabalho dos operarios, levaria para as suas terras ou para a Sibiria a muitos dentre os milhões de desoccupados da Allemanha, da Inglaterra, dos Estados Unidos e de alhures, e não se limitaria, como o faz, a derramar ouro para a destruição de patrias alheias, para fomentar desordens em casas de outrem, tornada horrorosa mãe de tanta morte de innocentes, e do combate feroz á religião.

Quer destruir a religião que fez a Europa civilizada, alimentou genios, formou heroes, e, ainda agora, é sementeira de valentes martyres. Tombam estes para salvar o mundo em Jesus Christo, com Jesus Christo e por Jesus Christo! Como religião da irreligião ou athéa, o escriptor Gurian denomina o bolchevismo "religião nova", "contra religião". E' a divinização ridicula do homem-verme. E como systema social, um communismo de destruição... para uso externo!... Conservem-se os monumentos da Russia; mas destruam-se — pensa o communismo — os monumentos da Hespanha... e de além.

Eis um dos grandes erros do bolchevismo hodierno: fazer dos bens caducos da terra o fim da humanidade. Quando o proprio Aristoteles pagão, ha mais de vinte seculos, mostrou, na Ethica a Nicomaco, que os actos dos homens na terra são simplesmente meios para um fim mais alto, para um bem supremo, eterno, perfeito, inattin-givel aqui no orbe, durante a vida mortal. Sómente além, podemos conseguir esse alto bem, summo, que nos enche de felicidade, bem infinito, que sómente pôde ser Deus. Eis porque Santo Agostinho exclamava, depois de haver perseguido em vão toda a gamma dos bens frageis, imperfeitos e passageiros da terra: "Nosso coração anda irrequieto, até que descanse em ti, ó Deus".

P. Armando Guerrazzi



A velhinha do Purgatorio

CERTAMENTE, minha tia era uma santa, Ademais, sabia um sem numero de contos e tinha uma maneira muito interessante de conversar, com imagens que se fixavam para sempre na memoria.

Alludindo a uma pessoa desajuizada, que não quer saber de conselhos, dizia: — E' uma pomba de campanario.

Oh, as cem torres das igrejas de Cordoba! Só quem as tiver visto na manhã radiosa dum dia de festa, pôde avaliar a exactidão da comparação.

Os cem sineiros fazem soar os seus quinhentos sinos e milhares de pombas, como petalas brancas, espalham-se com o vento, para, um minuto mais tarde, tornarem a seu campanario, até o novo repique.

Falando de pessoa ingrata, costumava sentenciar: — Fazer-lhe um favor equivale a acariciar um cachorro. Experimentem e verão como mal agradece e que ella tinha razão de falar assim.

Algumas vezes o termo exigia uma explicação.

— Jesus, filho! Vou ficar como a velha do Purgatorio, disse-me certo dia, ponderando o muito que teria de esperar o resultado de não me recordar que negocio.

Duas ou tres vezes mais tornou a empregar a comparação, e eu lhe perguntei:

— Que havia, então, com a velha do Purgatorio?

Ella, que estava dando os ultimos retoques a umas toalhas, sobre a mesa da sala de jantar, onde acabava de estiral-as, olhou-me cara a cara, collocou o ferro sobre as brazas perto da porta, e respondeu amigavelmente:

— E' certo; nunca lhe contei... Queres tomar um pouco de mate de leite? Ou preferes um pedaço de doce de toronja?

Acceitei o mate que ella mesma cevou, e escutei a narrativa.

"Havia, pois, uma velhinha que já muitos annos estava queimando no purgatorio, com paciencia de Job.

"Como tinha muito boas maneiras e nunca se queixava, falando, pelo contrario, sempre a todos com um sorriso, as outras almas a queriam muito e de boa vontade lhe teriam obsequiado com uma parte das indulgencias que lhes chegavam da terra; mas isso é impossivel.

"Os suffragios dos vivos, que são como um orvalho refrescante, vão cahindo infallivelmente sobre a alma pela qual se reza.

"Em cada festividade, quando na terra se fazem muitas orações, apenas havia alma que não recebesse a remissão de parte de sua pena, e ás

vezes um perdão total, quando a indulgencia era plenaria.

"Como no Purgatorio não ha inveja, todas rodeavam ás que recebiam suffragios e felicitavam-nas, dizendo-lhes adeus, se estavam para voar ao Céu.

"E contavam-se umas ás outras donde vinha o regalo.

"— E' uma communhão que fez minha tia.

"— E' uma missa mandada rezar por minha mãe.

"— E' uma oração que rezou meu genro...

"Com uma simples oração, aquelle genro carinhoso mandava ao Céu a alma de sua sogra! Tão grande julgava o Senhor o merito dessas preces, feitas em favor das almas.

"A velhinha, porém, estava sempre triste, porque ninguem no mundo se lembrava della. Seus irmãos tinham fallecido; seus filhos a tinham esquecido. E nunca lhe chegava o valor duma jaculatoria.

"Até que um dia, um desses dias sombrios que ha no Purgatorio, quando os vivos se esquecem dos mortos, um desses dias em que todas as almas estão tristes, viram, oh surpresa!, que a velhinha estava alegre e se submergia nas chamas como um delphim nas ondas.

"— Que é que tem a velhinha? — perguntaram-se admiradas e accorreram para saber.

"— Que há, senhora alma, que está tão alegre?

"— Por ventura, tem recebido algumas indulgencias?

"Feliz você, por recebê-las agora, quando de nós ninguem se lembra!

"A velhinha sorria, transfigurada de contentamento, mas soprando-se a ponta dos dedos; signal de que estavam ardendo.

"— Sim, senhoras almas, estou muito satisfeita, sou felicissima, apromptei as minhas roupas, pois vou sahir do purgatorio.

"— Parabens! Vae sahir hoje? Vae sahir amanhã?

"— Ainda não, mas vae ser breve. Veio da terra aquelle que era meu anjo da guarda e me disse: "Alegra-te, velhinha, que estavas tão esquecida, pois hoje nasceu-te um neto que vae entrar mais tarde no seminario, ser sacerdote, cantar missa e, com sua primeira missa, vae tirar-te do purgatorio..." Por isso estou tão contente!

"E a velhinha sorria e soprava-se os dedos". E eu tambem soprava porque minha tia preparava mates de leite preciosos, mas muito quentes...

Hugo Wast

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Desde a manhã do dia 10, os edificios da Camara dos Deputados e do Senado achavam-se cercados de força federal. Sendo do conhecimento publico o fechamento desses orgãos legislativos, ás 10 horas foi distribuido á imprensa o seguinte communicado official:

“Regressando da reunião realizada hoje pela manhã do palacio Guanabara, o sr. Ministro da Justiça declarou aos representantes da imprensa acreditados junto ao seu gabinete, que acabava de ser promulgada a nova Constituição da Republica, que ainda hoje será publicada. Ipso facto, achavam-se dissolvidos o Senado e a Camara federaes, bem como as Assembléas Legislativas dos Estados e as Camaras municipaes. A's 8 horas da noite, o Presidente da Republica falará á Nação pelo radio”.

— O sr. Francisco Campos, ministro da Justiça, recebeu no Ministerio, os jornalistas estrangeiros, aos quaes explicou as razões e a finalidade do movimento politico que vem de se dar.

Falando depois aos jornalistas cariocas, o ministro declarou:

“Começou hoje uma nova era para o Brasil. Acontecimentos como os de hoje não se discutem; desenvolvem-se nas suas consequencias. O dever de todo cidadão não é o de procurar obstruir a acção do governo com palavras vãs. O que está feito está feito. Não se trata de voltar atraz, mas de ir para a frente, ao encontro do Brasil”.

— Com a nova Constituição a justiça federal, os serviços eleitoraes do Districto e a justiça local soffreram profundas alterações, ficando em situação de ansiosa expectativa os seus serventuarios.

Ouvido a respeito, o ministro Francisco Campos declarou que o governo não cogita de dispensar o pessoal effectivo das repartições extintas, nada tendo a recear os que possuem os seus cargos regularmente criados por lei. Relativamente aos funcionarios da Camara dos Deputados e do Senado, serão os mesmos aproveitados em outras funcções.

Interrogado sobre se havia desaparecido o casamento religioso com effeitos civis, disse o ministro Costa Manso:

“Não. A carta constitucional não prescreve, como as Constituições anteriores, que o Estado só reconhece o casamento civil. Logo, a lei é que regulará a forma do matrimonio, podendo reconhecer o casamento religioso. A lei que regulou o texto constitucional de 1934 não se oppõe a preceito algum da nova carta. Subsiste portanto”.

A' familia são concedidos direitos mais amplos que os outorgados pela Constituição de 1934, o mesmo podendo-se dizer em relação á educação e cultura e á ordem economica.

O artigo referente ao ensino religioso nas escolas tem redacção menos clara que o da precedente Constituição, parecendo restringir-se a sua applicação.

No que diz respeito á organização syndical, a nova Carta Magna parece desconhecer o problema da unidade e pluralidade, sendo mais evidente a tendencia para a primeira especie de syndicalismo. A greve e o “lock-out” são considerados recursos anti-sociaes, etc. etc.

— Vale ainda destacar que a nova Constituição, não permittindo a applicação de penas corporaes perpetuas, prevê a pena de morte nos casos de crimes de lesa-patria, bem como nos de homicidio por motivo futil com requintes de perversidade.

— O sub-secretario de Estado de Washington, sr. Summer Welles, esteve, no dia 13 do corrente, na embaixada do Brasil, onde conferenciou durante largo tempo, com o sr. Oswaldo Aranha, sobre a situação politica brasileira.

O embaixador Oswaldo Aranha, explicou que o Brasil fazia, apenas, o reajustamento da sua politica domestica, o que não tinha significação internacional alguma. Acrescentou que, como tinha salientado no seu discurso em Cleveland, algumas vezes era necessario a cada paiz pôr seus negocios particulares em ordem e que neste momento, o Brasil olhava para os Estados Unidos com sympathia, esperando os seus conselhos e a sua cooperação.

O sr. Summer Welles, depois de manifestar tambem a sua sympathia pelo Brasil, declarou que confiava em que o paiz atravessasse as presentes difficuldades, e não houvesse qualquer enfraquecimento nas tradicionaes relações de amizade entre as duas nações.

— Desde que foi decretado o Estado de Guerra, que a Delegacia Especial, pelas suas secções especializadas, vinha procedendo a diligencias successivas para descobrir o paradeiro dos communistas, que, postos em liberdade, quando ainda dependiam de julgamento, procuraram homisio fóra do Rio de Janeiro. Conseguiu o referido Departamento policial localizar muitos delles e recaptural-os. Ao mesmo tempo que assim procedia, a delegacia especial tomava outras providencias para deter elementos suspeitos que iam sumindo á margem dos acontecimentos politicos. Nessa tarefa deteve a policia-politica oitocentas e setenta pessoas a partir de Outubro. Esses presos eram encaminhados immediatamente ao cartorio da delegacia e ouvidos, sendo postos em liberdade incontinenti pelo sr. Ismael Souto, respectivo delegado, todos aquelles contra quem nada ficava positivado.

Exterior

O ministro francez dos Negocios Extranjeiros, sr. Von Delbos, prestou, em seu ultimo discurso, solemne homenagem aos esforços desenvolvidos pela Santa Sé em pról da paz e da liberdade.

O governo francez prestou honras reaes á sua beatidade reverendissima, o Cardeal Taponi (Ignacio Gabriel 1.º), patriarcha de Antiochia. O patriarcha

não é sómente pelas suas funcções, herdeiro de Thiago, é tambem um grande amigo da França, pela qual esteve prestes a dar a vida. Em maio de 1918 monsenhor Taponi foi accusado pelos turcos de ter raptado prisioneiros francezes e britannicos, condemnados ao massacre. Encarcerado em Alep, viu-se condemnado á fôrca. Só a intervenção do delegado apostolico logrou salvar, no derradeiro instante, aquelle que não esquecera a sua juventude, passada entre os dominicanos francezes de Mossoul.

— O Japão completou a conquista de Shangai, numa pavorosa hecatombe de sangue e fogo, fazendo claro aos Estados Unidos e á Inglaterra, que pretende esmagar todos os elementos anti-nipponicos da China annexando, assim, 400 milhões de chinezes para o grupo asiatico das nações dominadas pelo Japão. Um porta-voz do exercito chinês admittiu que foi dada ordem a todas as tropas chinezas, para deixar Nantão. A resistencia chinesa nas immedições de Shangai esvaeceu. Grandes incendios ainda levantam suas chammas, emquanto se registram escaramuças isoladas. Mas, pode dizer-se que as hostilidades maiores, que fizeram de Shangai, desde agosto passado, uma cidade de morte, — acabam de ter fim.

— Falando perante sessenta mil pessoas, o ministro Metaxas delclarou que a Grecia estava disposta a ingressar no pacto italo-nippo-germanico contra o Komitern, porque se fazia necessaria uma acção conjuncta de todas as nações europeas na lucta anti-communista, afim de se preservar a civilização occidental do barbarismo de Moscou.

— Os jornaes de Portugal dedicam grande espaço ás memorias secretas do dr. Manuel Azana, publicadas pelo "ABC", de Sevilha, e prestam especial attenção ao tenebroso plano architectado pelo actual presidente da republica hespanhola, plano esse destinado a collocar o Portugal na rebellião e que começou a ser executado por meio de fornecimento de armas e dinheiro.

— Um capellão da esquadra ingleza, que foi a Valencia varias vezes nestes ultimos tempos, deu suas impressões ao "L'Univers", de Londres, das quaes destacamos:

"Um outro capellão e eu estavamos a bordo de um navio inglez ancorado em Valencia. Nesta occasião, recebemos a visita dos membros da nossa embaixada, que vinham a bordo assistir o Santo Sacrificio, pois em Valencia não era permittida a celebração do Divino Sacrificio. Poude constatar que as Igrejas eram utilizadas como depositos de munições e viveres.

Desgraçados daquelles que em suas bagagens fossem encontrados objectos religiosos. Os proprios membros da Embaixada não ousaram leval-os consigo.

A liberdade religiosa pode-se dizer inexistente na Hespanha. E' necessario frizar ainda que eu não descia á terra senão em trajes civis".

Ora, um capellão é implícitamente um official, portanto este o era do exercito inglez. Como sacerdote e official do imperio britannico merece a sua palavra todo o credito, porque, então, mantem-se a Inglaterra tão indifferente diante deste serio aspecto da lucta hespanhola?

— Constitue um "record" a multidão de 3.500 novos casaes, que receberam a benção papal, durante a primeira audiencia collectiva concedida pelo Summo Pontífice, desde o seu regresso do Castello Gandolfo. Quatro dignatarios do Vaticano de capa e espada, distribuiram os presentes do Pontífice aos novos casaes. A cerimonia prolongou-se por mais de uma hora. Os presentes constituiram em um rosario e em um livro de orações. Os casaes encheram completamente tres salões.

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e accitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

PRESEPIO DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (18)

Na escola do — — Sofrimento

O vendaval associa-se á furia dos elementos desencadeados.

Que scena horrivel se passa então! Os marinheiros correm para aqui e para alli, obedecendo á voz do capitão.

Estabelece-se uma confusão medonha! Gritos, choros, brados de socorro. As esposas abraçam-se aos seus maridos. As mães apertam ao seio os filhos pequeninos.

Levanta-se então a voz serena e placida de um sacerdote: "Meus filhos, arrependam-se de seus peccados que eu lhes vou perdoar em nome de Deus".

Ajoelham-se todos. Perdão, meu Deus, perdão!... bradam vozes angustiadas.

E o ministro de Deus, levantando a sua dextra, faz uma cruz, pronunciando as palavras da santa absolvição.

O capitão lança as chalupas ao mar. Nellas entram senhoras e creanças. Os homens atiram-se á agua com seus salva-vidas.

Valentim, afflicto, procura debalde o seu amigo. Quem sabe terá aproveitado esta occasião para suicidar-se?! — pensa com amargura. Meu Deus, vinde em meu auxilio, implora com fervor.

Valentim estimava muito a Roberto, e á vista dos soffrimentos do amigo, sente duplicar o seu affecto. Com a solicitude de um pae que procura o filho perdido, brada angustiado, correndo pelo navio que jogava horriavelmente: — Roberto!... Roberto!... onde estás?

— Estou aqui, Valentim. Salva-te, não te incomodes commigo.

— Não, mil vezes não; quero que te salves tambem.

— Deixa-me meu amigo; a vida para mim é um fardo.

— Roberto, o suicidio é uma covardia.

— Mas eu não pretendo suicidar-me.

— Esperar a morte quando nos podemos salvar, é mesmo que um suicidio. Vamos, ou do contrario, expões-me a perder a vida.

— Roberto, para não sacrificar o amigo, acompanha-o, recebendo d'elle o salva-vida. Atiram-se á agua e já não é fóra de tempo.

A madeira começa a estalar e a agua vae aos poucos penetrando pelas aberturas. Poucos momentos depois submergia-se o navio.

A tormenta não havia cessado. Os passageiros luctavam heroicamente para abordar a alguma praia, mas as ondas os atiravam para um lado e para outro.

Valentim e Roberto procuravam sempre estar unidos até que conseguiram chegar a uma praia completamente deserta.

O primeiro, como bom christão que era, ajoelhou-se e agradeceu a Deus ter-lhe conservado a vida.

O dia começava a clarear. Cessára a tempestade; o mar estava calmo e sereno.

— Onde estarão a esta hora os nossos companheiros? perguntou Roberto. Terão sido tragados pelo oceano ou terão sido mais felizes do que nós, aportando a um logar mais civilizado?

— Só Deus póde sabel-o.

— Valentim, disse Roberto apprehensivo, o que nos espera neste logar deserto? Talvez algum cannibal já nos espreite. E nós, desarmados, o que poderemos fazer?

— Será o que Deus quizer, meu amigo.

— Invejo a tua fé, que te faz achar consolo e resignação em qualquer emergencia.

— Perdeste a tua crença? Teus paes não eram catholicos?

— Sim, meus paes eram catholicos praticantes e fui educado em sua religião; perdi-os, porém, muito cedo e tornei-me completamente indifferente.

— E' por isso que não tens resignação no soffrimento. A fé é como um talisman que nos conforta em todas as aperturas da vida. Bem, vamos tratar de outras necessidades mais prementes e depois voltaremos ao assumpto.

Vamos primeiro procurar alguma cousa que nos liberte da fome que nos aperta; depois arranjaremos uma vara bem comprida e collocaremos na ponta uma peça de roupa, afim de que nos venha socorro de algum navio.

— Não será muito facil o sustento pois que não temos armas.

— Deus proverá.

Internaram-se os dois. Não levou muito tempo sem que fosse recompensada a confiança de Valentim. Encontraram em abundancia fructos silvestres com que satisfizeram as necessidades do estomago.

— Ha gente bem perto daqui, disse Roberto. Vê no solo as pegadas frescas.

Examinavam os dois os signaes, quando se viram cercados de uma horda de pretos.

— Estamos perdidos, meu amigo! exclamou Roberto.

— Deus velará por nós como o fez até agora.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone 5-1304



A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600.
Officio da Immaculada Conceição

A \$300

Septenario de N. Sra. do Carmo

A \$400

Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Bellissimas lembranças de 1.ª Comunhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000 — estrangeiras de 1\$200 e 1\$800 cada
Conselhos ás Jovens

A \$500

Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental
Historia Singela (romance)
Hora Santa
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Vida do Ven. Padre Claret

A \$600

Martyres Riograndenses
Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A 1\$000

Balsamo eficaz — conselhos aos jovens
Espelho da Alma
Trezena de Sto. Antonio
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças, capas variadas

A 1\$500

Novo Mez Mariano
Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)

A 2\$000

A Vocação Religiosa
Novena das "Tres Ave Marias" (cento)
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipulo
A Sagrada Communhão é minha vida

A 2\$500

Alma a'dentro (romance)
A menor das tres (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
Contos para Você
Contos e Milagres de Jesus
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
No Vergel Concepcionista
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

O que li e ouvi (contos)
Manual do Archiconfrade
Devoto Josephino (devocionario)
Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus (brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude heroica (romance)
Lyra das crianças
O Santo Evangelho
Santinhos estrangeiros — 3\$, 6\$, 12\$, 15\$, 22\$, 25\$ e 38\$000 o cento

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

A Lei de Deus
Contos Singelos
Manual de Sta. Therezinha
As Monjas Contemplativas

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
A Mulher por Severo Catalina
Divina Eucharistia
Nosso Modelo
Vida de Frei Antonio Galvão
Vida de Frederico Ozanam
Ouvindo a Alma da Espanha
Cartas do Coadjutor
São Bernardino de Sena
Para conhecer e amar a Jesus
Manual de N. Sra. das Graças
Porque somos catholicos e não protestantes
Contos de Frei Ildefonso

A 5\$500

Novo Manual das Filhas de Maria

A 6\$000

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
Prestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena

Zella, Irmã Maria do Smo. Sacramento
Jesus Christo, Rei dos reis
Lirios Eucharisticos
Luz e Vida
Mannás brancos, propios para 1.ª Communhão
Visão do Nordeste
Doutrina Christã
Vida de Sto. Agostinho

A 7\$000

Pelas terras de São Francisco
Eu Reinarei

A 8\$000

Lembranças, ou vida admiravel do Beato Antonio Maria Claret
As glorias de Maria, por Santo Affonso
Imitação de Jesus Christo, com supplemento para ouvir a Santa Missa — 10\$, 12\$, 15\$, 20\$, 22\$, 30\$ e 50\$000

A 10\$000

Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret
Catecismo explicado, com bellissimas gravuras, encadernado
Breviario da Confiança — 365 meditações
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada — encad. a pelle: 10\$ e 30\$000

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 16\$000

Manual Goffiné, de côrte vermelho

A 18\$000

Jesus Nazareno
Ante o Altar — bellissimas horas de contemplação eucharistica, para as almas enamoradas de Jesus Sacramentado — 18\$, 25\$ e 30\$000

A 20\$000

Sciencia e Religião, 2 volumes

A 40\$000

Manual Liturgia Sagrada, 2.º vol. Luz perpetua — vidas de Santos
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

Grande stock de MEDALHAS, CRUCIFIXOS e TERÇOS.

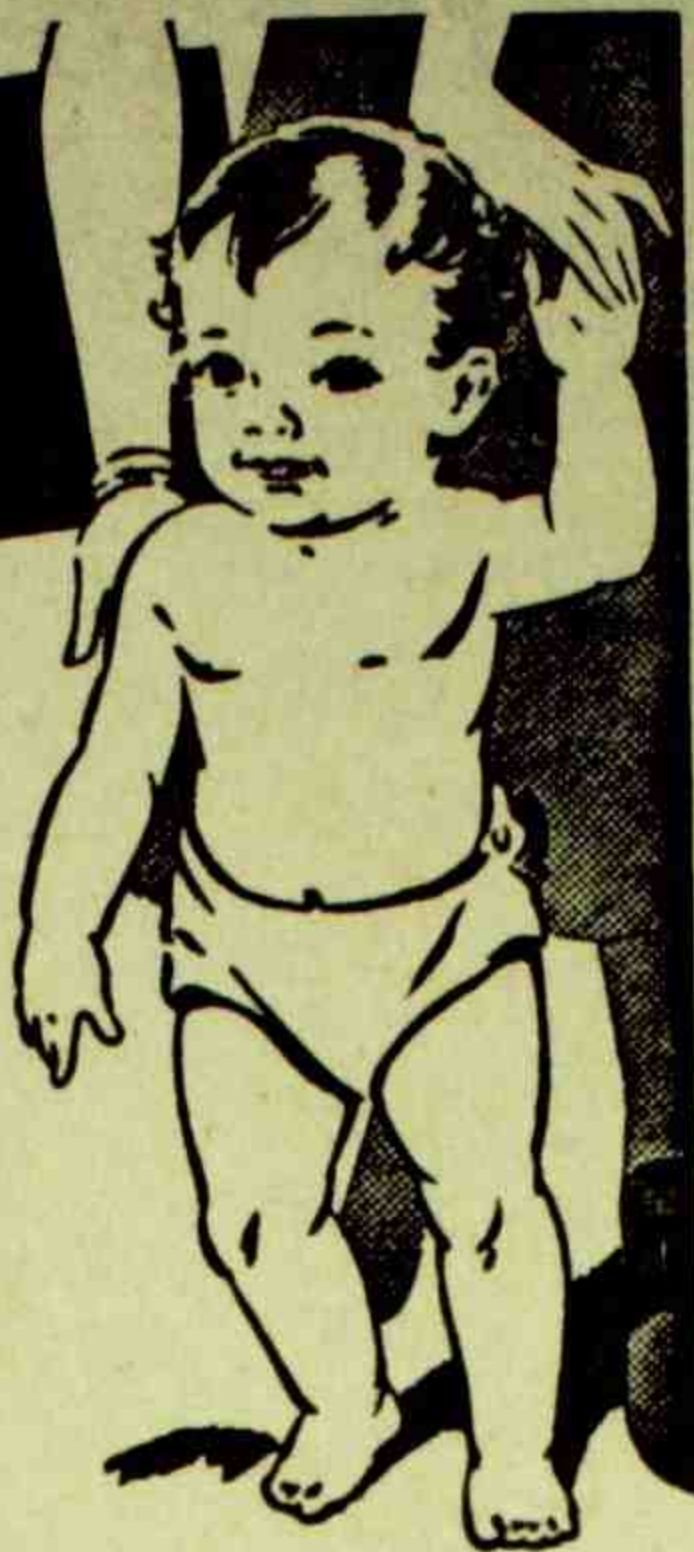
Lindos SANTINHOS de diversas advocações a 3\$, 6\$, 10\$, 12\$, 15\$, 22\$, 25\$, 38\$ e 45\$000 o cento.

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$4000 e um 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior.

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas.

ESTE CATALOGO ANNUAL OS ANTERIORES

**O Bêbê
começou
a andar!**



ATÉ agora, desde os primeiros meses, sua saúde tem sido perfeita. O próprio período da dentição, que tanto debilita o organismo infantil, foi atravessado sem incidentes. Toda essa robustez é devida à Camomillina. A Camomillina, tomada desde três ou quatro meses de idade, previne e combate as cólicas, convulsões, diarreias, febre e insônia, que acompanham a saída dos dentes. Impede as verminoses e auxilia a ossificação.



● A Camomillina é preparada com camomilla, calcários e fosfatos, segundo fórmula longamente estudada.

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS CAMOMILLINA

Standard

**As molestias do fígado
e o seu unico e verdadeiro remedio.**

Alcachofra - uma planta milagrosa.

A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção às observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do fígado. Enthusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizemos com o Hepacholan inumeras experiencias e em todas obtivemos resultados que até nos

surprehenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram sequer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario sucesso o Hepacholan se impoz á confiança e preferencia de milhares de medicos que o receltam em todos os casos de molestias do fígado: — insuficiencia hepatica, ictericias infectuosas, cólicas e congestões hepaticas, cirrose, angio-cholites e choecystites, etc. As molestias do fígado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dores e crescimento do fígado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do fígado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você tambem ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

**Uma nova pelle
branca em 3 dias**



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

**CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA**

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683